

HISTÓRIAS E MEMÓRIAS: ACONTECIMENTOS E LEMBRANÇAS DA ESEF/UFPEL

(1) ROSA, Myriane Rosa da; (2) OLIZ, Manoela Maciel; (3) ÁVILA, Luciana Toaldo Gentilini; (4) RIGO, Luiz Carlos

1 Acadêmica da ESEF/UFPEL myrianerosa@hotmail.com – 2 Acadêmica da ESEF/UFPEL manu_oliz@hotmail.com – 3 Mestranda da ESEF/UFPEL lutoaldo@msn.com – 4 Orientador e Prof. Dr. da ESEF/UFPEL lrigo@terra.com.br

1 INTRODUÇÃO

Esta pesquisa teve como objetivo principal realizar um estudo sobre as memórias da Escola Superior de Educação Física (ESEF) da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL). A pesquisa teve como ponto de partida a emergência da Escola em 1971, período marcado por um movimento de proliferação de novos cursos superiores de Educação Física por todo o território nacional¹, estendendo-se até os dias atuais. Dentro deste longo recorte temporal, destacamos mudanças estruturais ocorridas em decorrência das três mudanças de sede pelas quais a escola passou e alguns acontecimentos políticos e pedagógicos representativos dos diferentes momentos históricos que fazem parte desses trinta e nove (39) anos da criação da ESEF/UFPEL.

2 METODOLOGIA (MATERIAL E MÉTODOS)

A metodologia que estamos utilizando para realizar esta pesquisa possui as suas bases teóricas e metodológicas na Metodologia da História Oral. Emergente nas Ciências Humanas no início dos anos 80, a História Oral constitui-se em um importante campo metodológico interdisciplinar² sintonizada com as recentes rupturas epistemológicas e aberta ao diálogo com outras metodologias, favorecendo e incentivando o uso conjunto de fontes orais, imagéticas e documentais (THOMPSON, 1998). Em nosso estudo destaca-se a associação que estamos fazendo entre os Depoimentos Oraís e as fotografias históricas, o que vem propiciando a emergência de certas singularidades nas entrevistas de nossos

¹ Sobre a proliferação dos cursos superiores de Educação Física no início dos anos de 1970 podemos tomar como exemplo o caso do Rio Grande do Sul onde, entre 1970 e 1973, além da Escola Superior de Educação Física da Universidade Federal de Pelotas, foram criados outros oito (8) novos cursos: Escola Superior da Fundação Educacional do Vale do Jacuí (1970), em Cachoeira do Sul; Escola Superior de Educação Física de Santa Cruz do Sul (1970); Instituto Porto Alegre-IPA (1971); Fundação Universitária de Passo Fundo (1971); Faculdade de Educação Física da Associação de Professores de Cruz Alta - APROCRUZ (1973); Faculdade de Educação Física da Fundação Átila Taborda - FURBA (1973), em Bagé; Escola de Educação Física da FEEVALE (1973), em Novo Hamburgo; Centro de Educação Física e Desporto (1970), em Santa Maria, (MAZO, 1997). Assim, em 1973, junto com a pioneira Escola Superior de Educação Física da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (ESEF/UFRGS), fundada em 1940, o estado passou a contar com mais nove (9) outros cursos superiores de Educação Física.

² Montenegro é um dos autores brasileiros que chama a atenção para "a necessidade contemporânea de registros da memória, colocando a problemática da interdisciplinaridade como questão angular". Nesse sentido, o autor argumenta que talvez o uso do binômio Fontes Oraís, ao invés de História Oral, seja mais adequado para se referir ao uso da memória como fonte. (MONTENEGRO, A. Torres. pag. 211 In: "Os desafios contemporâneos da História Oral". (Campinas, SP, CMU/Unicamp, 1997.)

depoentes, já que as imagens produzem "um aguçamento da própria memória" (DEMARTINI, 1997).

Para construirmos parte das memórias da ESEF/UFPeI estamos realizando entrevistas com pessoas que tiveram um envolvimento significativo e que exerceram papéis diferenciados na história dessa instituição. Até o momento entrevistamos três fundadores da ESEF (I. B.; W. M. E.; H. C. L.) um aluno da primeira turma que depois se tornou professor e diretor da Escola (F. O. T.), um técnico administrativo (N. R. P.) que trabalhou na escola desde julho de 1975, e uma professora (T. C. F.) que atuou na escola desde a sua fundação até 1987. Além das fontes orais e imagéticas estamos fazendo uso também de documentos, atas portarias, reportagens e matérias de jornais que encontramos nos arquivos da Escola.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Emerge uma Instituição: Notas Sobre a Criação da ESEF/UFPeI

As discussões sobre a implantação da Escola Superior de Educação Física de Pelotas iniciam-se em 1969, através do Conselho Municipal de Desportos, tendo como uma das principais justificativas à implantação da Lei Federal que estendeu a obrigatoriedade da prática da Educação Física a todos os níveis de ensino³.

Com a aprovação desta lei, intensificou-se em Pelotas o problema de falta de professores dessa disciplina visto que, naquele período, a maioria dos professores possuía registro a título precário. Em 04/10/1969, uma reportagem no Jornal Diário Popular, intitulada "*Educação Física para 12.000 alunos, apenas 24 professores*", assinada por Mário Rosa, salienta que nos estabelecimentos de nível médio da cidade, de 24 professores, 11 possuíam registro a título precário; 13 possuíam registro definitivo, mas apenas 5 fizeram curso superior e destes apenas 4 fizeram o curso de Educação Física Infantil.

Noutra reportagem datada de 24/08/1969, no mesmo jornal citado, intitulada "*Conselho Municipal de Desportos pediu criação de escola de Educação Física na UFPEL*" o autor concluiu a reportagem citando alguns problemas que a falta de uma Escola de Educação Física estava ocasionando para a cidade.

Dois anos depois, sob a portaria Nº 121/71, de 09/06/1971, o Reitor da Universidade Federal de Pelotas, decreta a criação da Escola Superior de Educação Física.

³ O decreto-lei nº 705 de 25 de junho de 1969 alterou o artigo 22º da lei nº 4024/61 tornando obrigatória a prática da Educação Física a todos os níveis e ramos de ensino. Anos depois, a Educação Física é regulamentada em todos os níveis de ensino pelo Decreto nº 69450 de 1º de novembro de 1971, artigo 2º - "A educação física, desportiva e recreativa integrará, como atividade escolar regular, o currículo dos cursos de todos os graus de qualquer sistema de ensino". E tinha por objetivos citados no artigo 3º, inciso III: "No nível superior, em prosseguimento a iniciada nos graus precedentes, por práticas, com predominância, de natureza desportiva, preferentemente as que conduzam à manutenção e aprimoramento da aptidão física, à conservação da saúde, à integração do estudante no campus universitário à consolidação do sentimento comunitário e de nacionalidade".

Uma Instituição Itinerante

Aquela casa que hoje é o Malg. Ali, em cima, era minha sala de aula! Num piso, um salão grande que tem lá que é exposição de quadros! Até me dá saudade quando eu vô lá! (FARIAS, T.; C. 2009).

Em 1971 e 1972 realizou-se a elaboração curricular, a realização de vestibular, a contratação dos primeiros professores etc., preparativos que possibilitaram que em 1973 a primeira turma de Acadêmicos iniciasse suas atividades. A primeira sede da ESEF, após iniciar as aulas, foi na Rua General Osório, número 725, esquina com a General Neto, onde hoje funciona o Museu de Arte Leopoldo Gotuzzo (MALG). Além da parte administrativa, nessa primeira sede também havia algumas aulas, como as aulas práticas de ginástica e de dança, que ocorriam em uma sala ampla localizada no segundo andar desse prédio.

Mas eram apenas algumas disciplinas e algumas aulas que podiam ser ministradas na sede da Escola. Assim a ESEF é fundada e começa suas atividades sem ter um espaço composto por quadra esportivas, ginásios, piscinas etc. o que fazia com que as aulas ocorressem esparramadas por diversos locais da cidade, como muito bem lembrou nosso entrevistado aluno da primeira turma:

Eu não me lembro agora, mas nós tínhamos aulas em mais de 20 lugares diferentes, posso ir lembrando, tínhamos higiene na Odonto, anatomia era aqui no campus, lá na medicina tinha aulas, aqui na biologia, depois tivemos natação lá no Dunas Clube, no bairro Areal, tivemos algumas aulas de natação acho que até na Escola Técnica (CEFET). Bom ai tiveram aula de voleibol no Ginásio do Pelotense, (F.O.T., 2007).

A ESEF funcionou na sede da Rua General Osório até 1978 e em 1979 foi transferida para Praça Vinte de Setembro. Se por um lado a nova sede possibilitou que um número maior de aulas ocorresse em um mesmo prédio, elas ainda estavam muito longe de se aproximar das instalações características de uma faculdade de Educação Física. Assim, a grande maioria das aulas práticas continuou ocorrendo em diferentes locais alugados, o curso de Educação Física continuava com instalações muito precárias, sem campo de futebol, pista de atletismo, piscina etc. O espaço existente para a prática dos esportes de quadra, por exemplo, era "um ginásio" construído na década de 80, coberto por uma lona de plástico que recebeu o apelido de a "bolha".

A sede da ESEF permaneceu nesta localização, que como a anterior também era um prédio alugado, até 1998 quando transferiu-se para o endereço atual que fica localizado na Cohab Tablada, Rua Luiz de Camões, número 625.

Se comparada com as outras duas sedes anteriores a nova localização possui uma infra-estrutura bem melhor para as aulas práticas e teóricas. Porém, mesmo assim, ainda continua havendo aulas práticas em locais alugados, que não pertencem a UFPel.

4 CONCLUSÕES

Além das transformações estruturais esta pesquisa trata também das memórias curriculares dos 39 anos da ESEF/UFPel, como a obrigatoriedade ou não

do uso do uniforme, a influência do militarismo no currículo da Educação Física, a presença das mulheres no curso e as questões de gênero. Como foi, por exemplo, a polêmica decisão ocorrida nos anos 80 quando se instituiu que as aulas práticas passariam a serem mistas e não mais separadas por gênero. Anteriormente "as aulas eram separadas por sexo, ainda dentro daquela idéia de que o rapaz tem mais força para realizar algumas atividades, outras seriam mais femininas, como a dança, a ginástica rítmica; então todas as nossas aulas eram separadas. Quando eu ingressei, a trabalhar com a área da ginástica na ESEF, ainda eram assim", (MARTINS, 2008). Nesse sentido, pesquisar e narrar as memórias da ESEF/UFPel, mais do que uma particularidade local representa construir e narrar episódios que dizem respeito a própria historiografia da Educação Física Brasileira.

5 REFERÊNCIAS

- DERMARTINI, Zeila de B. F. "Resgatando imagens, colocando novas dúvidas: reflexões sobre o uso de fotos na pesquisa em História da Educação." In —: Cadernos de Texto do Ceru. Série 2, nº 8 - 1997, p.10).
- MAZO, J. "A História do Centro de Educação Física e Desportos da Universidade Federal de Santa Maria". Santa Maria: UFSM;CEFD, 1997.
- _____; Memórias da Escola Superior de Educação Física da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (ESEF/UFRGS): um estudo do período de sua fundação até a federalização (1940 -1969). "Movimento", Porto Alegre, v. 11, n. 1, p. 143 -167, Jan/Abr 2005. Disponível em: <http://seer.ufrgs.br/Movimento/article/view/2857/1471>. Acesso em: 24 de Novembro 2010.
- MONTENEGRO, A. Torres. A Invenção do Olhar In: "Os desafios Contemporâneos da História Oral". Campinas, SP, CMU/Unicamp, p. 1997-211, 1997.

Outras Fontes:

- THOMAZ; O. F. Minhas lembranças da ESEF/UFPel. Pelotas, Novembro, 2008. Entrevista concedida a Luiz Carlos Rigo; Priscila Cruz e Manoela Oliz.
- TURENE; T. C. Histórias da ESEF/UFPel. Pelotas, Janeiro de 2009. Entrevista concedida a Manoela Oliz e Luiz Carlos Rigo.
- MARTINS E. F. Histórias e memória do currículo da ESEF/UFPel. Pelotas, Janeiro de 2009. Entrevista concedida a Manoela Oliz e Luiz Carlos Rigo.
- ATA DA REUNIÃO DEPARTAMENTAL DA ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA do dia 03 de Junho de 1985, Arquivo Morto da Escola Superior de Educação Física, Pelotas, RS.
- DECRETO Lei nº 705 de Junho de 1969, Ministério da Educação e do Desporto, Brasília.
- DECRETO Lei nº 69450 de 1º de novembro de 1971, Ministério da Educação e do Desporto, Brasília.
- JORNAL DIÁRIO POPULAR, 04 de novembro de 1969, Pelotas, RS.
- PORTARIA Nº 121/71, Reitoria da Universidade Federal de Pelotas, 09 de Junho de 1971, Pelotas, RS.